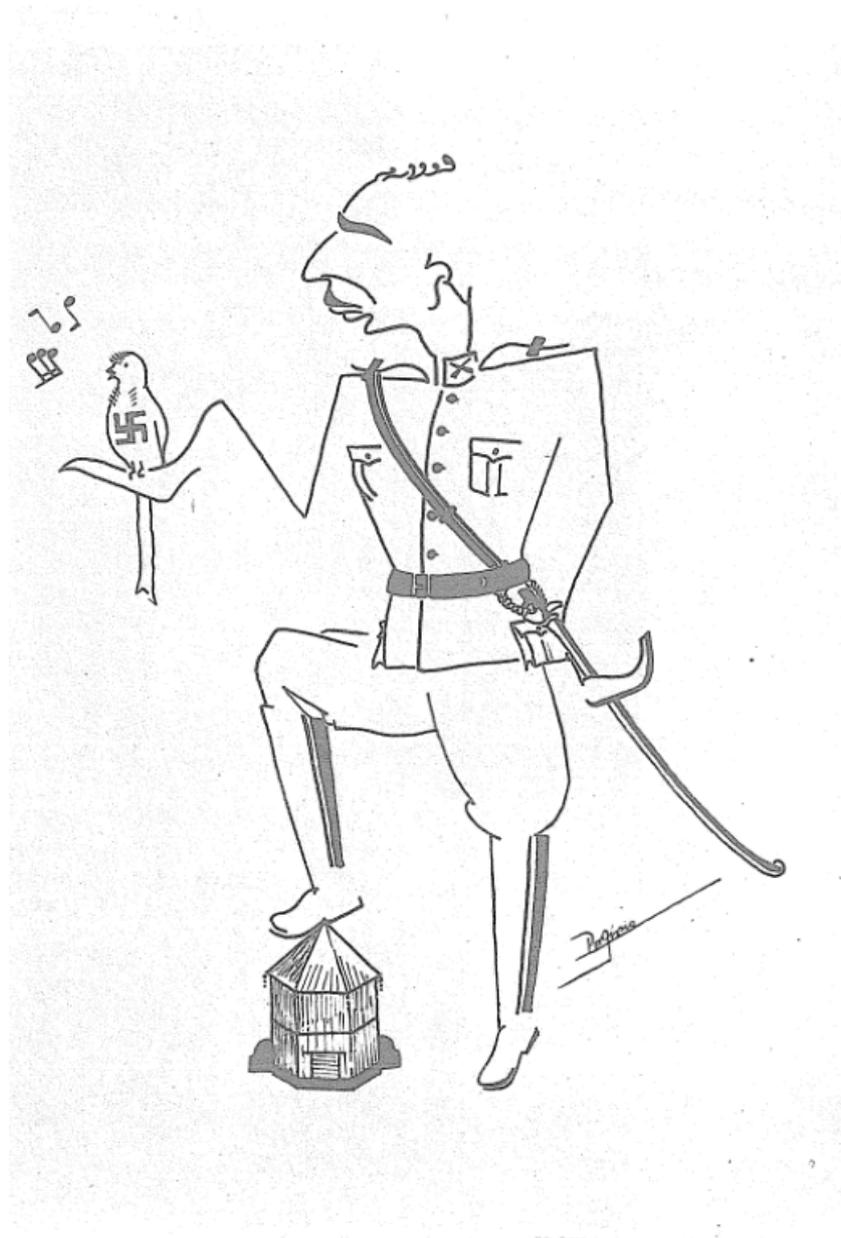


Noticias Sobre o Canário Fadista/Nazi

Publicação Eletrónica



Índice de Autores

1 - Jornal "O Século".....	3
2 - Jornal "Diário de Notícias".....	5
3 - Jornal "Os Ridículos".....	6
4 - Jornal "O Democrata".....	7
5 - Jornal "Jornal De Notícias".....	8
6 - Jornal "O Século".....	10
7 - Jornal "Sempre Fixe".....	12
8 - Jornal "Os Ridiculos".....	16
9 - Jornal "O Democrata".....	17
10 - Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo.....	18

Autor: Jornal "O Século"
Data: 1 de Novembro de 1939
Cidade: Lisboa

Um Canário que canta o «fado corrido»!

Só nos faltava esta! Em Viana do Castelo há um canário que canta o fado corrido!

O êxito naquela cidade tem sido enorme, e, com justiça, deve dizer-se merecido.

Até agora, o fado era privativo de certos «pardais». Pois tomou altura. Um canário branco, de origem alemã, tem cantado, num estabelecimento da cidade, perante centenas de pessoas, o mais «rigoroso fado» que pode imaginar-se. E com uma particularidade extraordinária: sempre que se engana, volta ao princípio. Quere dizer: não perde o «tom».

O grande «cantador de fado» é propriedade do sr. alferes Marçal Leite, que teve a paciência de o ensinar.

É, realmente, um caso único!

A gente podia imaginar um canário alemão a cantar um trecho de Bach ou de Beethoven. Mas o «fado corrido» à portuguesa, com todos os «tics», é coisa de milagre.

Qualquer dia temos o canário no «Retiro da Severa», ou no «Solar da Alegria», a fazer concorrência ao Alfredo Marceneiro.

UM CANÁRIO

que canta o «fado corrido»!

Só nos faltava esta! Em Viana do Castelo há um canário que canta o fado corrido!

O êxito naquela cidade tem sido enorme, e, com justiça, deve dizer-se merecido.

Até agora o fado era privativo de certos «pardais». Pois tomou altura. Um canário branco, de origem alemã, tem cantado, num estabelecimento da cidade, perante centenas de pessoas, o mais «rígido fado» que pode imaginar-se. E com uma particularidade extraordinária: sempre que se engana, volta ao principio. Quere dizer: não perde o «tom».

O grande «cantador de fado» é propriedade do sr. alferes Marçal Leite, que teve a paciência de o ensinar.

E, realmente, um caso unico!

A gente podia imaginar um canário alemão a cantar um trecho de Bach ou de Beethoven. Mas o «fado corrido», é portuguesa, com todos os «tics», é coisa de milagre.

Qualquer dia temos o canário no «Retiro da Severa», ou no «Solar da Alegria», a fazer concorrência ao Alfredo Marceneiro.

Autor: Jornal "Diário de Notícias"

Data: 1 de Novembro de 1939

Cidade: Lisboa

De Viana do Castelo

Um canário «fadista» – O sr. Marçal Aristides da Costa Leite, funcionário dos Serviços Municipalizados desta cidade, é um apaixonado pela canaricultura, à qual dedica as suas melhores horas de ócio. Pode afirmar-se, afoitamente, que meia Viana anda surpreendida com um adorável canário de raça «flauta alemão do Harz», nascido nesta cidade e criado pelo sr. Marçal Leite e cuja virtude principal é a de assobiar, com a maior nitidez e clareza, as conhecidas variações do «fado corrido»!!!

O invulgar canário tem estado em «exibição» na sucursal do nosso jornal, na Praça da República, onde se aglomeram as extraordinárias faculdades canoras. Claro que nem sempre o «afadistado» volátil está disposto a satisfazer a curiosidade dos «mirones»...



Autor: Jornal "Os Ridículos"

Data: 4 de Novembro de 1939

Cidade: Lisboa

Oh!!!

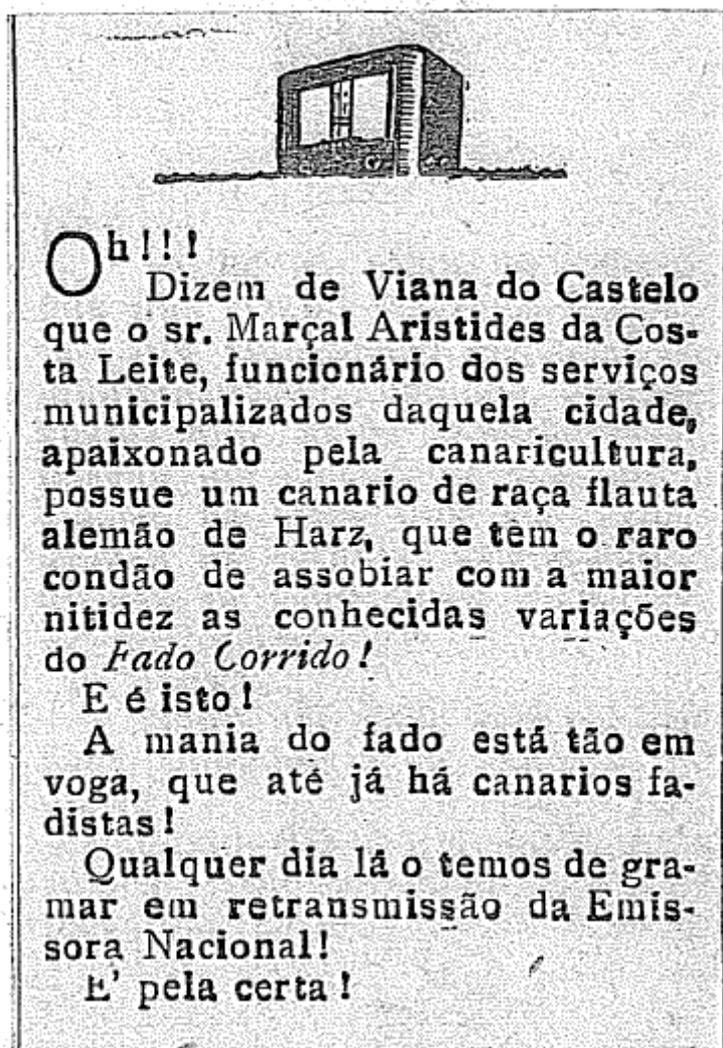
Dizem de Viana do Castelo que o sr. Marçal Aristides da Costa Leite, funcionário dos serviços municipalizados daquela cidade, apaixonado pela canaricultura, possui um canário de raça flauta alemão de Harz, que tem o raro condão de assobiar com a maior nitidez as conhecidas variações do *Fado Corrido!*

E é isto!

A mania do fado está tão em voga, que até já há canários fadistas!

Qualquer dia lá o temos de gramar em retransmissão da Emissora Nacional!

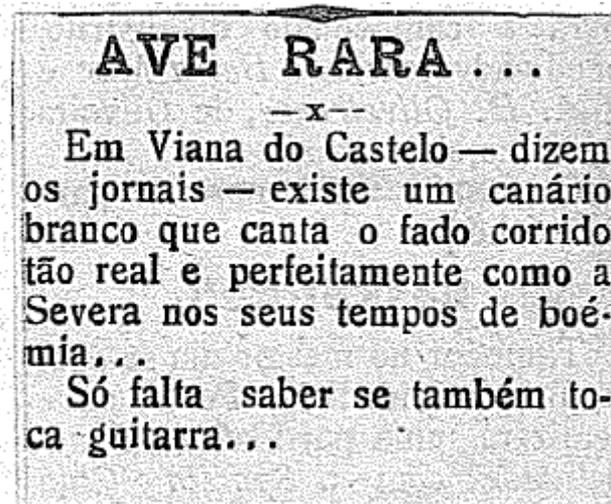
É pela certa!



Autor: Jornal "O Democrata"
Data: 4 de Novembro de 1939
Cidade: Aveiro

Ave Rara

Em Viana do Castelo – dizem os jornais – existe um canário branco que canta o fado corrido tão real e perfeitamente como a Severa nos seus tempos de boémia...
Só falta saber se também toca guitarra...



Autor: Jornal "Jornal De Notícias"

Data: 5 de Novembro de 1939

Cidade: Porto

O canário de Viana, que canta o fado corrido, teve um predecessor no Porto

O canário de Viana do Castelo, que canta o fado corrido, há dias exposto num estabelecimento daquela cidade, não é caso novo.

Houve, pelo menos, um, aqui no Porto, que cantava tam bem ou melhor do que ele. Foi o canário do sr. Francisco Silva, o estimado industrial de barbearia da rua Sampaio Bruno.

– Era um «bicho» de muita estimação, raçado de rouxinol. Viveu comigo dezoito anos – uma vida! Nesse tempo entretinha-me muito a tocar guitarra. Era, mesmo, a minha única diversão. O canário, apenas me via pegar no instrumento, ficava como doido, aos saltos na gaiola. Tocava o fado. E ele, de cabecita ao lado, acompanhava-me, assobiando com muita ternura. Uma inteligência!

O sr. Silva sublinha:

– Não, o caso não é novo, nem imprevisto. Ouviu alguma vez a opereta «O passarinho»? Ouvia-a há muitos anos, por uma companhia Italiana. O tenor, quando cantava a valsa, tirava da gaiola um canário – que o acompanhava com muito mimo. Era um sucesso.

Subitamente triste, a esmoer recordações:

– O meu canário morreu há muito. Mandei-o embalsamar. Não me queria desfazer dele. O embalsamador, como o achasse muito lindo, vendeu-o para o chapéu duma senhora, trocando-mo por outro de cor parecida. Dei pelo logro e reclamei. Escusou-se. Entreguei o caso a um advogado, o sr. dr. Julio Gomes dos Santos, – e só desisti da questão quando, humilde, me veio pedir perdão.

– Queria assim tanto ao seu canário?

– Cantava o fado como ninguém – e foi um amigo como poucos. Um amigo barato – só comia painço...

O canário de Viana, que canta o fado corrido, teve um prede- cessor no Porto

O canário de Viana do Castelo, que canta o fado corrido, ha dias exposto num estabelecimento daquela cidade, não é caso novo.

Houve, pelo menos, um, aqui no Porto, que cantava tam bem ou melhor do que ele. Foi o canário do sr. Francisco Silva, o estimado industrial de barbearia da rua Sampaio Bruno.

—Era um «bicho» de muita estimação, raçado de rouxinol. Viveu comigo dezoito anos — uma vida! Nesse tempo entretinha-me muito a tocar guitarra. Era, mesmo, a minha unica diversão. O canário, apenas me via pegar no instrumento, ficava como doido, aos saltos na gaiola. Tocava o fado. E ele, de cabecita ao lado, acompanhava-me, assobiando com muita ternura. Uma intelligência!

O sr. Silva sublinha:

—Não, o caso não é novo, nem improvisto. Ouviu alguma vez a opereta «O passarinho»? Ouvi-a ha muitos anos, por uma companhia Italiana. O tenor, quando cantava a valsa, tirava da gaiola um canário — que o acompanhava com muito mimo. Era um successo.

Subitamente triste, a esmoer recordações:

—O meu canário morreu ha muito. Mandei-o embalsamar. Não me queria desfazer dele. O embalsamador, como o achasse muito lindo, vendeu-o para o chapéu duma senhora, trocando-mo por outro de cor parecida. Dei pelo logro e reclamei. Escusou-se. Entreguei o caso a um advogado, o sr. dr. Julio Gomes dos Santos, — e só desisti da questão quando, humilde, me veio pedir perdão.

—Querias assim tanto ao seu canário?

—Cantava o fado como ninguém — e foi um amigo como poucos. Um amigo barato — só comia painço...

Autor: Jornal "O Século"
Data: 6 de Novembro de 1939
Cidade: Lisboa

O canário que canta o fado teve um cantava a «Marselhesa»!

Era inevitável!

A propósito do canário alemão que, ensinado pelo sr. alferes Marçal Leite, canta o «fado corrido», em Viana do Castelo, escreveu-nos o sr. Raul Carlos da Silva Lucas, a dizer que, em 1914, possuiu um canário belga, de raça vulgar, que também cantava o «fado corrido» e as primeiras notas de «Marselhesa». O fado aprendeu-o por meio de uma guitarra; o hino francês por assobio; sendo mestre em qualquer dos casos o dono, que «assobiava a Marselhesa com frequência». Esse canário morreu, com a idade de oito anos, e, em 1920, o sr. Raul Lucas tentou ensinar outro, da mesma raça, que ainda chegou a aprender o princípio de uma canção popular. Infelizmente morreu também, com um ano.

Acontece com os canários, afinal, o mesmo que com os cantadores de fado: aparece um, surgem logo dois ou três. Se os homens e as mulheres que cantam o fado já chegam para encher quatro ou cinco «retiros», «salões» e «solares», quantas gaiolas serão precisas, dentro em breve, para os canários «cultivadores da canção nacional»?!

Mas há uma questão séria a resolver: o canário belga do sr. Raul Lucas tinha mais vasto repertório do que o do sr. Marçal Leite. Também cantava o princípio da «Marselhesa». É verdade que teria sido mais lógico ensinar-lhe a «Brabançonne», que é o hino nacional belga.

Seja como fôr, o dono do canário alemão, para conquistar a primazia entre os canários para o seu só tem um caminho: ensinar-lhe o «Deutschland uber alles», que é o hino alemão.

Pela maneira como as coisas correm ainda aparecerá, ao menos por brio nacional, um desses lindos rouxinóis portugueses a cantar, quanto mais não seja, a «Maria da Fonte».

É preciso marcar uma posição entre os canários! Só uma coisa nos impressiona: é a facilidade com que os canários belgas ou alemães aprendem o fado corrido. Também eles terão mágoas de amor? Haverá entre eles algum de «Mãos sujas» ou ande apaixonado pela «Rosa Maria»? Sabe-se lá!...

O CANÁRIO

que canta o fado teve um colega que cantava a «Marselhesa»!

Era inevitável!

A-propósito do canário alemão que, ensinado pelo sr. alferes Marçal Leite, canta o «fado corrido», em Viana do Castelo, escreveu-nos o sr. Raul Carlos da Silva Lucas, a dizer que, em 1914, possuía um canário belga, de raça vulgar, que também cantava o «fado corrido» e as primeiras notas da «Marselhesa». O fado aprendeu-o por meio de uma guitarra; o hino francês por assobio; sendo mestre em qualquer dos casos o dono, que «assobiava a Marselhesa com frequencia». Esse canário morreu, com a idade de oito anos, e, em 1920, o sr. Raul Lucas tentou ensinar outro, da mesma raça, que ainda chegou a aprender o principio de uma canção popular. Infelizmente morreu também, com um ano.

Acontece com os canários, afinal, o mesmo que com os cantadores de fado: aparece um, surgem logo dois ou três. Se os homens e as mulheres que cantam o fado já chegam para encher quatro ou cinco «retiros», «salões» e «solares», quantas gaiolas serão precisas, dentro em breve, para os canários «cultivadores da canção nacional»?!

Mas há uma questão séria a resolver: o canário belga do sr. Raul Lucas tinha mais vasto repertório do que o do sr. Marçal Leite. Também cantava o principio da «Marselhesa». E' verdade que teria sido mais lógico ensinar-lhe a «Brabançonne», que é o hino nacional belga.

Seja como fôr, o dono do canário alemão, para conquistar a primazia entre os canários para o seu só tem um caminho: ensinar-lhe o «Deutschland über alles», que é o hino alemão.

Pela maneira como as coisas correm ainda aparecerá, ao menos por brio nacional, um desses lindos rouxinóis portugueses a cantar, quanto mais não seja, a «Maria da Fonte».

E' preciso marcar uma posição entre os canários! Só uma coisa nos impressiona: é a facilidade com que os canários belgas ou alemães aprendem o fado corrido. Também elles terão mágoas de amor? Haverá entre elles algum de «Mãos sujas» ou ande apaixonado pela «Bosa Maria»? Sabe-se lá!...

Autor: Jornal "Sempre Fixe"
Data: 9 de Novembro de 1939
Cidade: Lisboa

Um conselho

Soube há dias uma coisa
que me deixou abismada,
pelo seu ineditismo
e por ser bem engraçada.

Em Viana do Castelo,
vive um canário famoso,
pois canta a todo o momento
o fadinho rigoroso.

O seu dono, um certo alferes,
e fadista consagrado,
é que ensinou o canário
a cantar o lindo Fado.

Dizem que o canáriozinho
está tão bem instruído,
que canta sem se enganar
o lindo fado corrido.

Aqui está um passarinho,
pensei eu, com meus botões,
que podia dar até
algumas boas lições.

Pois aparecem às vezes
cantadores e cantadeiras,
que chegam a fazer sono
ou parecem carpideiras.

Enganam-se a cada passo,
numa dição muito má
quando cantam, fazem dó,
quando a guitarra diz lá.

Têm uma voz tão fraca,
e por vezes aflautada,
que precisavam tomar
uma valente gemada.

P'ra esses que nada cantam,
e alguns são, infelizmente,
eu vou-lhes dar um conselho

que me parece prudente:

“Querem cantar? Pois que cantem”

levem a cruz ao Calvario,
mas vão primeiro pedir
lições ao Senhor Canário!

MANON

Um conselho

Soube há dias uma coisa
que me deixou abismada,
pelo seu ineditismo
e por ser bem engraçada.

Em Viana do Castelo
vive um canário famoso,
pois canta a todo o momento
o fadinho rigoroso.

O seu dono, um certo alferes,
e fadista consagrado,
é que ensinou o canário
a cantar o lindo Fado.

Dizem que o canáriozinho
está tão bem instruído,
que canta sem se enganar
o lindo fado corrido.

Aqui está um passarinho,
pensei eu, com meus botões,
que podia dar até
algumas boas lições.

Pois aparecem às vezes
cantadores e cantadeiras,
que chegam a fazer sono
ou parecem carpideiras.

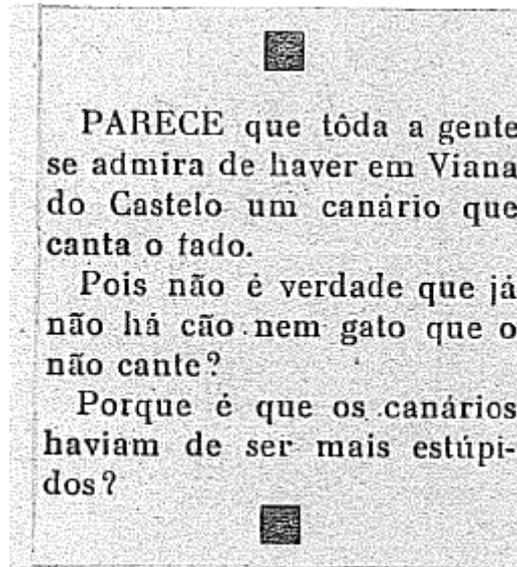
Enganam-se a cada passo,
numa dição muito má
quando cantam, fazem *ôô*,
quando a guitarra diz *lá*.

Têm uma voz tão fraca,
e por vezes aflautada,
que precisavam tomar
uma valente gemada.

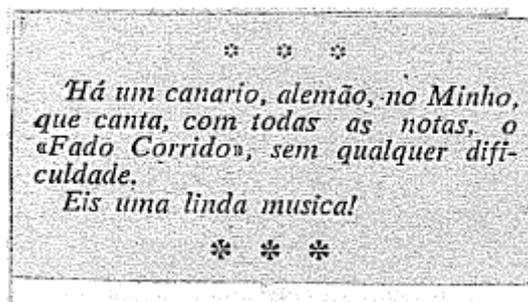
P'ra esses que nada cantam,
e alguns são, infelizmente,
eu vou-lhes dar um conselho
que me parece prudente:

— «Querem cantar? Pois que can-
tem
levem a cruz ao Calvario,
mas vão primeiro pedir
lições ac Senhor Canário!

Parece que toda a gente se admira de haver em Viana do Castelo um canário que canta o fado.
 Pois não é verdade que já não há cão nem gato que não o cante?
 Porque é que os canários haviam de ser mais estúpidos?



'Há um canário, alemão, no Minho, que canta, com todas as notas, o «Fado Corrido», em qualquer dificuldade.
 És uma linda música!



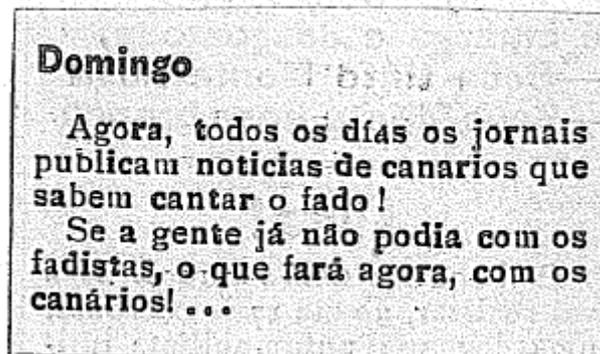
Autor: Jornal "Os Ridículos"

Data: 8 de Novembro de 1939

Cidade: Lisboa

Domingo

Agora, todos os dias os jornais publicam notícias de canários que sabem cantar o fado!
Se a gente já não podia com os fadistas, o que fará agora, com os canários!...



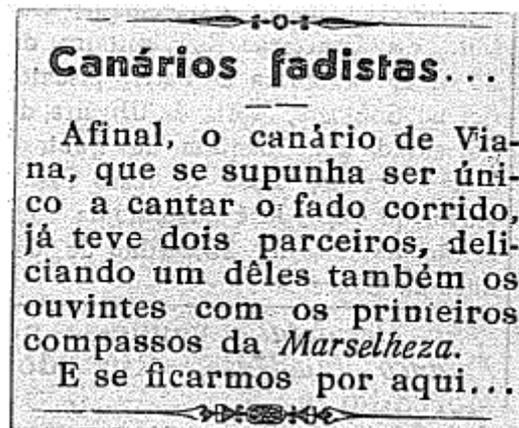
Autor: Jornal "O Democrata"

Data: 11 de Novembro de 1939

Cidade: Aveiro

Canários fadistas...

Afinal, o canário de Viana, que se supunha ser único a cantar o fado corrido, já teve dois parceiros, deliciando um deles também os ouvintes com os primeiros compassos da *Marselheza*.
E se ficarmos por aqui...



Autor: Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo

Data: Janeiro de 1940

Cidade: Viana do Castelo

Fomos comidos
Em tudo que diz o Código!
Vai suceder, a Viana,
O mesmo que ao «Filho pródigo!...»

Levem agora
A dóca, o monte e o rio,
A praia do Cabedelo,
Os faróis e o bugio!

Evacuados,
Os porcos foram à frente...
Vai a estátua, mais os chatos,
Vão as casas e a gente!...

Côro

Se vão fazer,
O parque além da Ponte,
Vai direitinho p'ra Braga,
P'ra pôr no Senhor do Monte!...

E a caldeira,
Assim como está, direitinha,
Mandem-na também p'ra Braga,
P'ra fazer uma dóquina.

O Largo das Almas,
Levem-no assim como está;
Mandem entulho e tudo,
-- Eles que o arranjem lá!

O bairro jardim,
Feito de pedra morena
Levem-no também p'ra Braga,
-- A gente lá é mais pequena...

Côro

Não levem tudo,
Deste burgo mal fadado!...
Deixem ficar o canário,
Para nos cantar o fado!...

E p'ra final,

A atestar a nossa sorte,
Ainda temos S. Lourenço,
Na hora da nossa morte...

Fomos comidos
Em tudo que diz o Código!
Vai suceder, a Viana,
O mesmo que ao «Filho pródigo!...»

Levem agora
A dóca, o monte e o rio,
A praia do Cabedêlo,
Os faróis e o bugio!

Evacuados,
Os porcos foram à frente...
Vai a estátua, mais os chatos,
Vão as casas e a gente! . . .

Côro

Se vão fazer,
O parque além da Ponte,
Vai direitinho p'ra Braga,
P'ra pôr no Senhor do Monte!...

E a caldeira,
Assim como está, direitinha,
Mandem-na também p'ra Braga,
P'ra fazer uma dôquinha.

O Largo das Almas,
Levem-no assim como está;
Mandem entulho e tudo,
—Eles que o arranjem lá!

O bairro jardim,
Feito de *pedra morena*
Levem-no também p'ra Braga,
—A gente lá é mais pequena...

Côro

Não levem tudo,
Dêste burgo mal fadado!...
Deixem ficar o canário,
Para nos cantar o fado!...

E p'ra final,
A atestar a nossa sorte,
Ainda temos S. Lourenço,
Na hora da nossa morte...

F I M

